

DA COMUNICAÇÃO À CULTURA DE RISCO: DESAFIOS PARA NOVAS ABORDAGENS

Cintia Okamura CETESB

Jacques Lolive CNRS

**III Congresso Internacional, I Simpósio
Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional
de Riscos**

MULTIDIMENSÃO E TERRITÓRIOS DE RISCO

5, 6 e 7 de Novembro de 2014

Guimarães, Portugal

Projeto: CETESB / FAPESP

CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo=> traduz a incorporação progressiva de uma sociedade de risco

Proposta => Produzir conhecimento complementar ao que já vem sendo desenvolvido pelas instituições responsáveis pela gestão de risco, favorecendo a inclusão dos fatores humanos na planificação de ações de gerenciamento de risco.

Financiamento FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

Cooperação Internacional – CNRS França / CETESB Brasil

DA COMUNICAÇÃO À CULTURA DE RISCO: DESAFIOS PARA NOVAS ABORDAGENS

- * I. A “sociedade de risco”: uma nova abordagem ao risco
- * II. Cultura de risco : comunicação para se adaptar a “sociedade de risco”
- * III. Alguns métodos para desenvolver uma cultura de risco

I. A “sociedade de risco” : uma nova abordagem ao risco

1) Características de risco na sociedade de risco

- OS RISCOS SÃO *ENDÓGENOS* PRODUZIDOS PELA SOCIEDADE (CIÊNCIA E TECNOLOGIA) => FAZEM PARTE DO NOSSO AMBIENTE URBANO COTIDIANO
=> COMO VIVER EM ÁREAS DE RISCO?
- OS RISCOS SÃO *INVISÍVEIS* SEM INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS
=> COMO FAZER RISCOS “VISÍVEIS” PARA EDUCAR AS PESSOAS EXPOSTAS?
- OS RISCOS SÃO MUITO *MÓVEIS* E *INVASIVOS*: ELES COLONIZAM ECOSISTEMAS E CIDADES: OS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, OS EFEITOS COLATERAIS LATENTES E OS EFEITOS DOMINÓ => COMO APREENDER O IMPACTO DO RISCO?
- A PERCEPÇÃO DE RISCOS PODE AUMENTAR OU DIMINUIR A SUA GRAVIDADE => COMO GERENCIAR A *AMPLIFICAÇÃO SOCIAL DO RISCO*?

I. A "sociedade de risco": uma nova abordagem ao risco

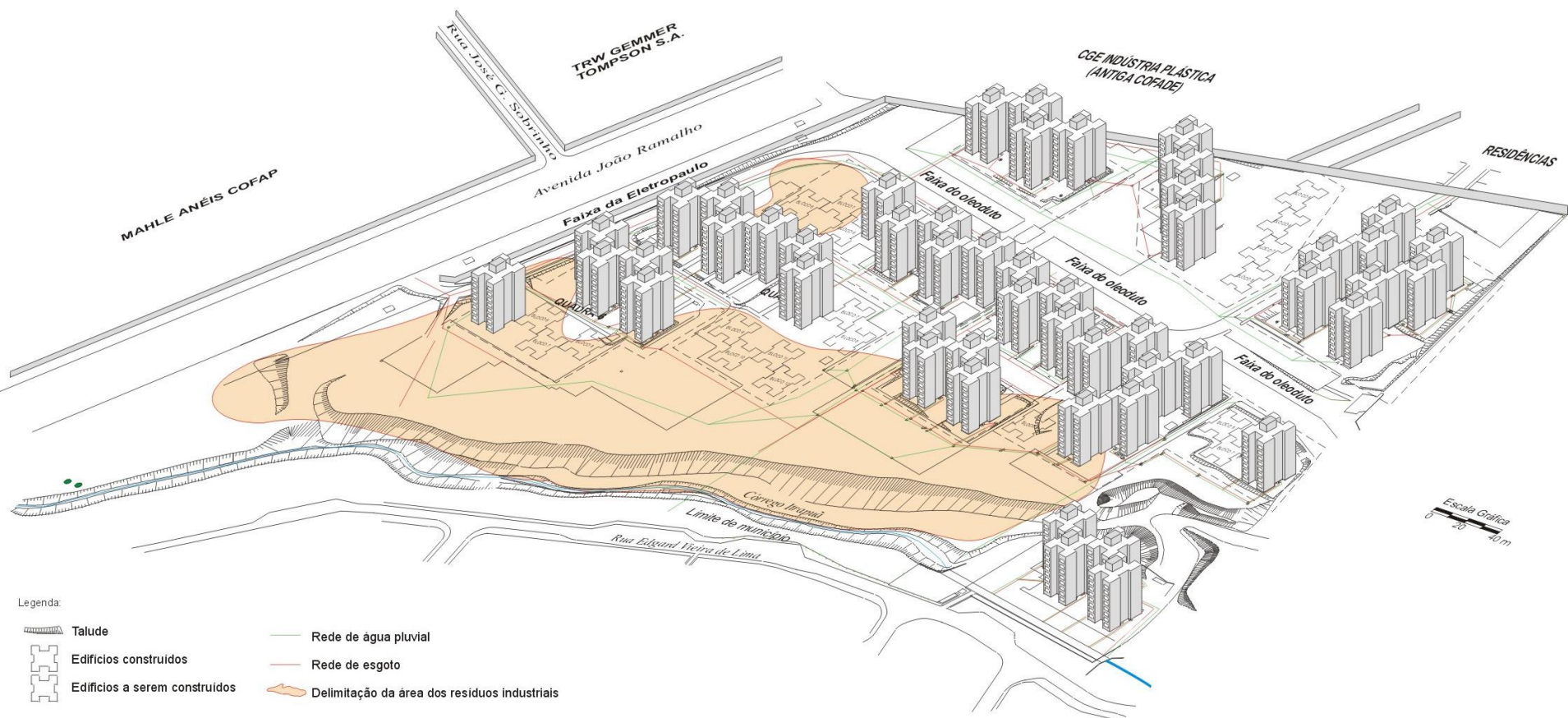
* 2) São Paulo : uma boa ilustração da sociedade de risco

- * O contexto urbano

- * Risco: testemunhar a história da cidade

- * As áreas contaminadas críticas









II. Cultura de risco : comunicação para se adaptar a sociedade de risco

Qual comunicação é necessária para a sociedade de risco?

Comunicação que promova a conscientização sobre esta sociedade de risco por aqueles que vivem lá

Propomo-nos a chamar **cultura de risco** esta modalidade participativa e inclusiva da comunicação de risco que é complementar à comunicação de risco senso stricto

II. Cultura de risco : comunicação para se adaptar a sociedade de risco

Cultura de Risco

- ⇒ Valoriza as práticas de prevenção, precaução e vigilância
- ⇒ Com base na experiência da população exposta
- ⇒ Valorizar o saber local
- ⇒ Tornar a população parceira

II. Cultura de risco : comunicação para se adaptar a sociedade de risco

Conhecimento sobre risco centrada na experiência da população

- Os modos de habitar em áreas de risco;
- A experiência sensível das populações expostas ao risco;
- O impacto dos riscos emergentes nas populações expostas;
- A experiência vivida em situações de crise que envolvem emergência e risco;

II. Cultura de risco : comunicação para se adaptar a sociedade de risco

Comunicação ou cultura de risco não são opostas mas complementares :

Comunicação de risco => é uma abordagem pedagógica necessária: informar a população sobre a existência do « risco » e as práticas necessárias principalmente em situações de emergência.

Cultura de risco => é uma abordagem complementar no campo da prevenção=> Como envolver a população nas políticas de gestão de risco, para que elas sejam mais eficazes => por meio de uma abordagem participativa

COMUNICAÇÃO OU CULTURA DE RISCO? NÃO SÃO OPOSTAS MAS COMPLEMENTARES

Comunicação de risco	Cultura de risco
Informação educativa	Aprendizado coletivo
Conhecimento científico	Combinar conhecimento científico e o conhecimento local
Informar sobre a existência objetiva do risco e boas práticas existentes	Criar uma experiência de risco e experimentar novas práticas
Ciência já estabeleceu	Pesquisa: ciência em elaboração
Racionalidade: argumentos racionais	Racionalidade ampliada: argumentos racionais estimulados pelo envolvimento emocional e sensível
Informação sobre a ação pública aos destinatários	Conscientização pelo grupo envolvido em uma situação de risco

III. Alguns métodos para desenvolver uma cultura de risco

Métodos para desenvolver uma cultura de risco que abordam as questões da sociedade de risco :

1. Como apreender os riscos invisíveis para educar as pessoas expostas?
 - * Método para simular a catástrofe
2. Como viver em áreas de risco?
 - * Método para mudar a percepção das áreas de risco = meio de vida
 - * Métodos para mudar a percepção dos moradores = parceiros
3. Como antecipar o impacto do risco e da amplificação social do risco?
 - * Análise da controvérsia sobre um conflito atual (área contaminada crítica) ou catástrofe ocorrida (retorno da experiência)

Método 1 : simular a catástrofe para sensibilizar as pessoas

Como apreender os riscos invisíveis para educar as pessoas expostas? Um processo para simular uma catástrofe

- * Como desenvolver uma cultura de risco, sem memória da catástrofe?
- * Jour Inondable : uma experiência em grande escala para aprofundar a possibilidade de uma inundação do rio Loire, na cidade de Tours
- * A simulação é baseada em uma mistura de experiência sensível, da ficção, do risco e da realidade objetiva
- * Capaz de experimentar um desastre sem pânico





Método 2 : Fóruns dos habitantes em áreas contaminadas : o seminário de Salsigne (1)

Como viver em áreas de risco? Um método para mudar a percepção das áreas de risco: o seminário participativo de Salsigne

- * Salsigne: um dos lugares mais poluídos da França: arsênico, cianeto !!!
- * Uma situação explosiva: um conflito dramático entre partidários (agricultores) e adversários (mineradores) sobre o fechamento da mina
- * Para acalmar e esclarecer a situação, os pesquisadores propõem um seminário participativo



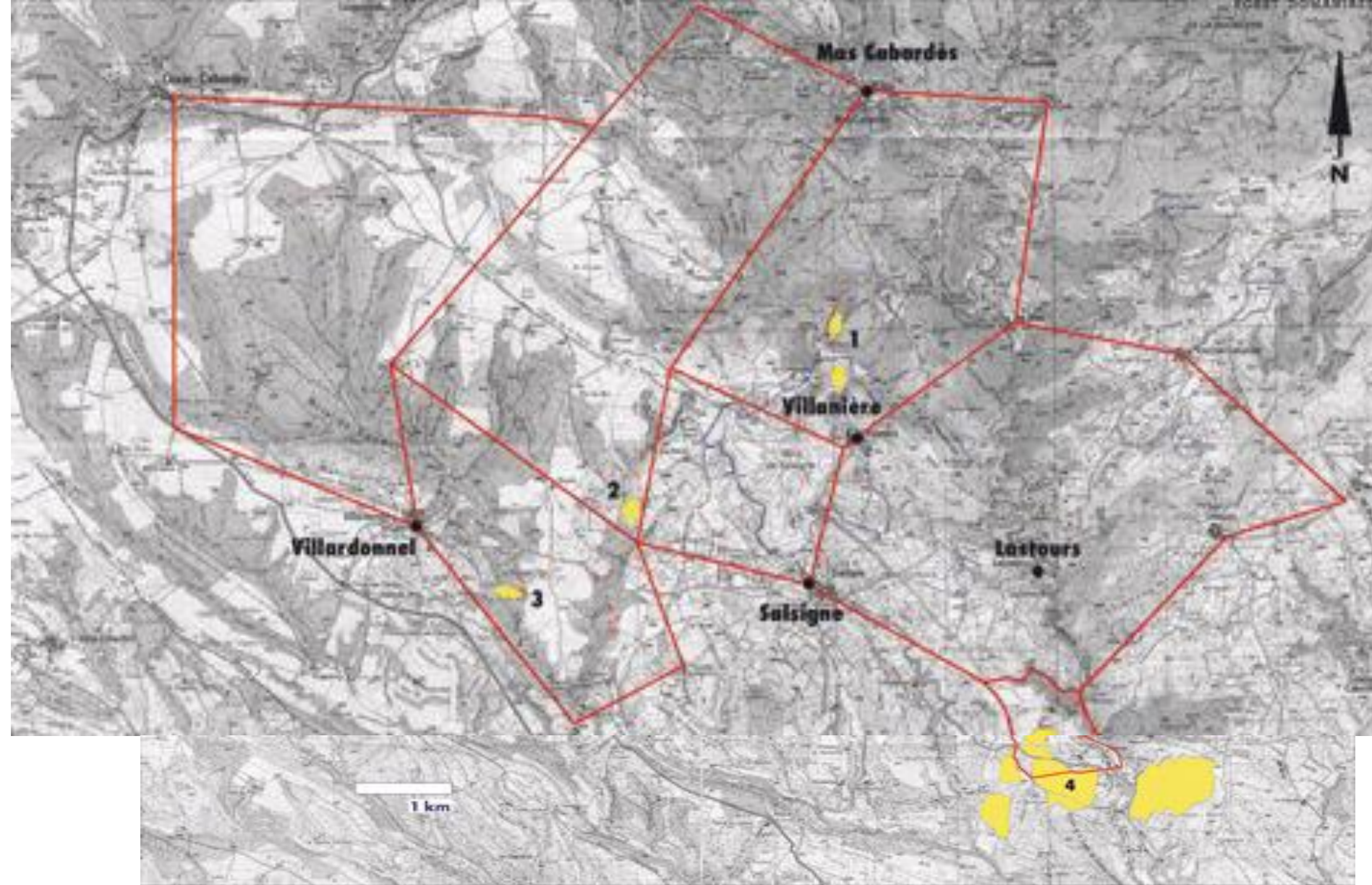
Solos contaminados de Salsigne

A gente deve ser protegido por uma « roupa espacial » para ir na mina a céu aberto localizada entre Salsigne e Villanière



Colinas estranhas, onde nenhuma árvore cresce

Colinas artificiais feitas do minério processado na Unidade de Combe du Saut: polpa de minério é carregada com arsênico e cianeto. Abaixo fluindo o rio ... Orbiel



O TERRITÓRIO CONCERNIDO PELAS MINAS DE SALSIGNE :
2.500 ha e 5 vilarejos

Método 2 : Fóruns de habitantes em áreas contaminadas : o seminário de Salsigne (2)

Modo de funcionamento

- A expressão pública de histórias de vida em áreas de riscos, palavras singulares de pessoas emocionalmente carregadas de esperança e sofrimento
- Circulação de emoções que (re)cria vínculos entre moradores e seus territórios contaminados: vulnerabilidade dos moradores e seu meio de vida
- Um sitio contaminado continua a ser um meio de vida. Considerá-lo como um meio de vida permite recuperar o lugar pelos seus habitantes e empoderamento coletivo

Conclusão : desafios científicos

Os desafios científicos desta pesquisa são :

- * Como articular os dois principais tipos de conhecimento sobre risco, um baseado em dados objetivos, e outro sobre a experiência da população exposta?
- * Como conciliar as análises quantitativa e qualitativa de risco?
- * Como associar conhecimento científico e conhecimento experiencial da população?